

Euro... Nazarene,
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE AGOSTO DE 1982



“para que nada se perca”

Mesmo que todos os poços de petróleo deixassem correr livremente pelo mundo o seu “ouro negro”, a euforia seria breve. Sabe-se hoje que estamos mais do que em presença de restrições políticas: enfrentamos uma crise —esgotaram-se ou estão em vias de esgotar-se, recursos vitais à sociedade que a excessiva mecanização criou.

Culpam-se certos países por seu esbanjamento irresponsável de recursos naturais. A filosofia é simples: quando o gasto excede a produção, temos desastre. Tempos de abundância fizeram-nos cair no erro fatal do desperdício.

Deus nunca tolerou o mau uso de recursos. Há uma sentença clara a punir os esbanjamentos ecológicos. A poluição, já tão universalizada, é apenas uma consequência inescapável.

Os evangelhos descrevem vividamente a chamada *multiplicação de pães*. Foi assim: um povo faminto cercava Jesus Cristo. Compassivo, Ele deu-lhes de comer multiplicando o magro lanche de um menino. Repentinamente, todos passaram da situação de carístia para a da abundância. A narrativa bíblica dá clara indicação de que a afluência os desorientou: começaram por deitar ao chão pedaços do alimento que, minutos antes, ninguém tinha e todos desejavam.

Foi então que Jesus deu uma ordem tendente a cortar o desperdício: “Recolhei os pedaços que sobejaram para que nada se perca” (João 6:12). Resultou deste esforço um total de doze cestos cheios de pão.

Há tanta lição no milagre que fez crescer o pão como na ordem que mandou recolher o que sobejou dele: Deus está interessado em salvar o precioso.

Em Julho de 1979 um jovem de inteligência brilhante, estudante

de Direito, enfrentou o tribunal. Era acusado de assalto, violência e morte de pelo menos duas jovens. Vi-o sendo sentenciado pelo juiz. Este, encarando-o, exaltou a sua mente e cultura fora do comum. Mas acrescentou logo: “Que desperdício, rapaz! Que desperdício!” Deu-lhe a sentença máxima.

Os anos não conseguem afastar da minha mente esse jovem. Ele parecia ter inteligência e capacidade para defender, advogar e salvar inocentes. Mas acharam-no culpado de gastar todos os seus recursos na prática do mal.

O pecado é o maior agente provocador de desperdícios no universo. Ele destrói o melhor que há na vida; até o fruto do trabalho mais árduo torna-se lixo e ameaça ambiental.

Jesus Cristo respondeu aos Seus críticos com uma declaração do propósito da Sua vinda ao mundo: “Veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

A criação é preciosa aos olhos de Deus. De modo algum Ele a considerou um fracasso. Há tanta grandeza, majestade e beleza no que Deus criou para nos comover mesmo em dias tão poluídos como estes.

Entretanto, mais do que na natureza, há beleza dentro de nós. Deus fez-nos guardiões do Seu próprio fôlego e obra do Seu amor. Por nós Jesus Cristo veio ao mundo. Pagou o preço máximo, para que o pecado não fizesse de nós mais um desperdício na ecologia transtornada da terra.

Ao preço que o ouro está hoje no mercado internacional, todos ficaríamos escandalizados se o vissemos sendo deitado com o lixo nas profundezas do mar. Que Deus nos inquiete e nos leve à acção, vendo o desperdício do mais valioso tesouro deste mundo: gente. □

—Jorge de Barros



ADVÉRTI-SE!

“Se renunciarmos à doutrina da inteira santificação, ou permitirmos que ela se converta em letra morta, seremos um povo vencido. A santidade é um laço forte que nos conserva unidos.” Esta declaração foi feita no discurso de alguns líderes de igrejas à sua assembleia geral, em 1824.

João Wesley escreveu: “Em 1729, ao ler a Bíblia, meu irmão Carlos e eu verificámos que sem santidade não podíamos ser salvos. Em 1737 compreendemos que a santidade se obtinha pela fé. Em 1738 descobrimos que os homens são justificados antes de ser santificados; no entanto, a santidade ainda era o nosso objectivo—santidade interior e exterior. Depois Deus enviou-nos a estabelecer um povo santo”.

Após meio século de pregação sobre a doutrina de santidade e de milhares terem sido santificados, Wesley escreveu dois anos antes da morte: “Esta doutrina é a grande comissão que Deus nos impôs e parece ter-nos levantado com o propósito de a proclamar”. Foi com o mesmo propósito que os nossos fundadores estabeleceram a Igreja do Nazareno. Eles criam e pregavam que Deus nos uniu para conduzir os homens a esta preciosa experiência.

O nosso *Manual* apresenta o assunto da forma seguinte: “O grande impulso deste movimento foi a ênfase que as Escrituras põem no facto de que, na expiação, Jesus Cristo fez provisão, não somente para salvar os homens dos seus pecados, mas também para os aperfeiçoar em amor”. O *Manual* ainda acrescenta: “Este movimento era semelhante ao reavivamento wesleyano do século anterior”.

No prefácio lemos: “Embora a nossa igreja aceite todas as principais doutrinas da ortodoxia evangélica, como se declara nos Artigos de Fé, temos um empenho definido na proclamação da doutrina da santidade cristã. Cremos que esta é uma experiência essencial e que provê o modo de vida escriturístico para o cristão”.

A história alerta-nos sobre esta necessidade. Em 1824 uma grande igreja afirmava o mesmo—no entanto, acabou por esquecer e depois repudiar essa experiência redentora. Cem anos antes, João Wesley falou e escreveu sobre este mandato divino. Os anos e a negligência de certas igrejas têm impedido tragicamente o evangelismo e o avanço do reino de Cristo.

Estejamos advertidos e reconheçamos que não somos imunes a tamanha tragédia. Sigamos a nossa herança como igreja. Prestemos atenção à verdade bíblica—a inteira santificação. Participemos todos nesta significativa e jubilosa proclamação de “A Santidade Cristã Avança”.

Primeiro, como cristãos devemos zelar pela nossa relação pessoal com Deus. “Recebestes vós já o Espírito Santo, quando crestes?” (Actos 19:2). Responda a esta pergunta com pesquisa bíblica e oração. Os pregadores—respondendo à chamada de Deus, da nossa igreja e do nosso povo—proclamarão esta verdade e guiarão os crentes, edificando-os na fé santa. Isto conduzirá a um grande reavivamento, a uma poderosa expansão e à preparação da segunda vinda de nosso Senhor. Esta atitude manter-nos-á no caminho divinamente escolhido, salvar-nos-á da tendência de fracassar e produzirá justiça na vida.

A nossa grande celebração será, na verdade, uma bênção de Deus! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 16
15 de Agosto de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: Foto por J. Pacheco



Embora não estejamos sob a lei, tão pouco estamos sem ela. Por isso, não abusemos da nossa liberdade em Cristo. "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne" (Gálatas 5:13). "Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus" (I Pedro 2:16).

O nome *domingo*, ou dia do Senhor, é indicação suficiente do carácter sagrado do primeiro dia da semana. O Novo Testamento não impõe restrições como as da lei sabática, mas o cristão sincero assumirá voluntariamente muitas limitações com o propósito de honrar o dia do Senhor. Observará as normas e os princípios da lei, aplicando-os espiritualmente à sua vida, como mencionou o Senhor em Mateus 5 e o recomendaram os apóstolos nas suas epístolas (I Coríntios 8:9, 10). O cristão deve ser mais espiritual e devoto que o judeu.

A lei dizia: "Seis dias trabalharás" (Deuteronómio 5:13); e a obrigação continua a mesma para o cristão. Por regra, não deve ultrapassar os seis dias de trabalho. O princípio estabelecido por Deus de um dia de descanso na semana aplica-se ao cristão e ao judeu. O corpo e a alma necessitam de tempo para refrigério espiritual. Agradecemos a Deus por as leis civis favorecerem o descanso ao domingo. Infelizmente muitos cristãos não apreciam nem aproveitam devidamente esse privilégio. Alguns abrem seus comércios nesse dia, dando aso a que os incrédulos comentem negativamente a sua atitude (Romanos 13:1-5).

Na lei mosaica o pai era o responsável por que seus filhos, servos e animais não trabalhassem no dia do Senhor (Êxodo 20:10). Será o cristão menos solícito? Não se mostrará mais interessado no descanso de seus subordinados ao domingo? Se são crentes, anime-os a assistir aos cultos. Os

direitos de Deus são superiores aos de qualquer amo terreno.

O operário cristão, quando consciente de suas necessidades espirituais, não trabalhará voluntariamente no dia do Senhor, mesmo que lhe paguem dobrado. Nem fará trabalhos adicionais em casa "para ganhar mais". Recordemos que "há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza" (Provérbios 13:7). Procuremos a prosperidade que vem de Deus. Ele declarou: "Aos que me honram, honrarei" (I Samuel 2:30).

Por mais conveniente ou cómodo que seja ir no domingo ao mercado, a dona de casa cristã preferirá fazer as compras noutra dia da semana. Imitará o exemplo dos israelitas do Êxodo que recolhiam maná para dois dias, a fim de não precisarem de o re-

colher no dia de descanso (Êxodo 16:5, 22).

O verdadeiro cristão ocupará o domingo em obras espirituais. Dirá com o Salmista: "Este é o dia que fez o Senhor: regozijemo-nos, e alegremo-nos nele" (Salmo 118:24). Procurará dedicar-se exclusivamente ao serviço do Mestre. Assistirá aos cultos na igreja (Hebreus 10:25). Meditará sobre a Palavra de Deus, dando-lhe preferência ao jornal ou a meios de diversão. Tendo filhos, cuidará da sua instrução religiosa. Não viajará sem necessidade, mas procurará, como Jesus, consolar os tristes, visitar os enfermos (Lucas 24:13-15) e anunciar as boas novas (Mateus 28:10).

São tantos os privilégios do cristão que o dia do Senhor lhe parecerá curto. Lemos no Velho Testamento e quanto ao sábado judeu: "Se desviares o teu pé do

COMO GUARDAR O DOMINGO?



DECLARAÇÃO DO MANUAL ACERCA DO DOMINGO

Alertar o nosso povo com respeito à observância do dia do Senhor, contra ordens secretas de juramento obrigatório, o teatro, incluindo o cinema, mundanismo de outros tipos e assuntos relacionados que necessitem de ênfase (*Manual*, 379.4).

sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor” (Isaías 58:13-14). O cristão que guarda o dia do Senhor recebe também muitas bênçãos. A sua atitude constituirá um bom testemunho para quantos o cercam. E esse testemunho é mais precioso hoje que nunca, porque os homens são “mais amantes dos prazeres que de Deus”.

Os países que têm guardado o dia do Senhor têm prosperado espiritual e materialmente. Jesus Cristo tem direito pelo menos a um dia na semana dedicado exclusivamente ao Seu serviço. □

—A. Stenhouse

“reconciliar ânimos desunidos”

—H. T. Reza

Reconciliar tem vários sentidos: recuperar amizades perdidas, voltar à igreja da qual se estava separado, comparar números para determinar a sua exactidão ou, simplesmente, acrescentar elementos a um testemunho dado anteriormente, algo que pode estar em oposição à verdade.

A reconciliação é parte vital nos ensinamentos do Livro Sagrado. E a razão é que, no seu significado intrínseco, pecado é separação. Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden, afastados da terra de delícias; mas, ao mesmo tempo, ficaram separados da comunhão que mantinham com Deus. Desde essa tragédia até hoje, o Senhor tem procurado a reconciliação.

Para a concretizar têm-se usado diversos agentes: patriarcas, juizes, reis e profetas. Nenhum deles o conseguiu. Hebreus 1:1-2 expressa-o assim: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez, também, o mundo”.

Reconciliar significa restabelecer a harmonia. Deus quis que o Seu universo fosse o que Wesley chamou “a sinfonia da criação”. Na sinfonia do universo todos os instrumentos devem estar afinados segundo o propósito de Deus; mas o homem falhou. Por seu modo de ser, ele constituiu a nota desafinada dessa sinfonia.

A palavra “ânimos” refere-se ao centro dos afectos, à alma, aos sentimentos. A separação de Deus não é questão de espaço mas de compreensão. Há filhos—e pais— que vivem debaixo do mesmo tecto, contudo separados por uma distância difícil de transpor. Podem comer juntos, conversar sobre assuntos diários, mas no íntimo vivem separados. Ao referir-se ao Seu povo Deus disse: “Mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 7:6).

Para ser eficaz, a reconciliação tem de tocar todas as fibras da alma.

No título ainda se encontra outro termo: “desunidos”. O prefixo *des* indica negação, separação, algo trágico. Deus e o homem, devendo viver unidos, andam separados. É esta a tragédia do mundo actual. Alguém o expressou há séculos quando disse que a sua vida só a poderia encontrar em Deus. Jesus declarou: “Qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará” (Lucas 9:24). Equivale a afirmar que quando nos reconciliarmos com Deus começaremos a viver.

Aplique você tudo isto às relações pessoais e encontrará uma vida tranquila e confiante.

Reconcilie-se com seu irmão ou irmã, com seus pais, amigos, companheiros de trabalho ou de estudo, com a igreja e os crentes. Mas, especialmente, reconcilie-se com Deus. Experimente uma vida cheia do Espírito e nunca mais desejará afastar-se do que é bom e feliz. □



Um velho adágio diz: "Dêem a um homem um peixe e ele o comerá num dia, ensinem-no a pescar e terá comida para toda a vida". Jesus seguiu a sabedoria deste provérbio. Ensinou os discípulos a "pescar". Capacitou-os a produzir por si próprios e a não esperar ajuda ou depender de outros.

Para isso empregou três recursos:

Primeiramente, ensinou-lhes a ter fé em Deus. Isto era principal. Exortou-os a ser totalmente dependentes de Deus e independentes de qualquer outra pessoa, se assim exigissem as circunstâncias. No capítulo 9 de Lucas vemos como Jesus aplicou este princípio. Reuniu os discípulos, instruiu-os e enviou-os a ministrar. No entanto, disse-lhes que não levassem dinheiro, comida, roupa ou outra coisa. Por que lhes deu tal conselho? Para que Seus seguidores aprendessem a técnica de mendigar ou de pedir emprestado? Não. Para lhes evidenciar que o segredo do êxito na vida e no ministério é confiar no Senhor para suprir todas as necessidades. Ensinou-os a "pescar", incitando-os a confiar em Deus.

Segundo, ensinou-lhes a pescar, ensinando-lhes a pensar. Alguns cristãos não pensam. Dão a impressão que consideram não espiritual o acto de pensar. Se há alguém na comunidade que deva ser mentalmente vivo e produtivo, esse tal deve ser o cristão. As igrejas desfalecem quando os membros carecerem de pensamentos novos, elevados e eficazes.

A nossa mensagem de santidade nunca muda—está fixa para sempre. Mas os meios através dos quais ela é transmitida aos que necessitam dela estão sujeitos a mudanças. Os métodos empregados para cumprir a Grande Comissão são ultrapassados quando buscamos a mente de Cristo e pensamos em meios mais eficazes para realizar a nossa tarefa.

Jesus ensinou os discípulos a pensar de diferentes maneiras. Uma foi por meio de perguntas. Uma foi por meio de perguntas. A nossa fé devia encorajar perguntas—nunca impedi-las. O Mestre também os ensinou a pensar desafiando-os constantemente a que os tinha escolhido, um punhado de homens, para estabelecer uma nova ordem de coisas. Esta nova ordem era mundial no seu alcance, universal no apelo e eterna na duração. Bom é o desafio que nos faz pensar!

Jesus usou um terceiro método: *ensinou-lhes a "pescar" adestrando-os no trabalho.*

Ele esclareceu logo de início que ser um seguidor significava trabalhar. "Vinde após mim, e eu vos farei (ensinarei a ser) pescadores de homens" (Mateus 4:19). Ensinar-vos-ei a trabalhar.

Somos salvos por fé, não por obras. Mas as obras são parte essencial do discipulado; e devemos saber todos que seguem o

Mestre. Na minha opinião, a obra da igreja é impedida e o seu crescimento atrofiado, porque muitos não querem trabalhar. Pedem um peixe quando deviam aprender a pescar por si próprios. Jesus ensinou Seus discípulos a trabalhar.

Fê-lo de três formas. Primeiro, através do *exemplo*. Em João 5:17, Ele disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também". Aqui empregou a maior técnica de ensino: a do exemplo—Jesus trabalhou.

A segunda forma foi por intermédio de *ilustrações*. Certa vez Jesus apontou para um campo de trigo e mencionou que estava pronto para a ceifa. O mundo é como uma seara gigantesca pronta a ceifar. "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara" (Lucas 10:2).

A terceira forma de os ensinar a trabalhar foi mandar que o fi-



provisão garantida

—David L. Schooler

zessem. "Ide". Numa de suas epístolas, Paulo disse: "Se alguém não quiser trabalhar, não coma, também" (II Tessalonicenses 3:10). "Pescar", produzir, implica trabalho.

Parece-me que muitos de nós pedimos excesso de alimento diário e, portanto, tornamo-nos deficientes espirituais. Jesus ensinou os discípulos a "pescar", a ter fé em Deus, a pensar por si mesmos e a trabalhar.

A história menciona os resultados então colhidos. Para que ela também nos lembre, devemos aprender as mesmas lições. São precisos homens e mulheres que andem sob a dependência total de Deus, que pensem de forma renovadora e produtiva—e que trabalhem. Se fizermos assim, teremos os mesmos resultados que os primeiros recipientes dos ensinamentos de Jesus.

Ele não lhes deu um peixe—ensinou-lhes a pescar. □

cada qual no seu lugar

—W. E. McCumber

Algumas pessoas vangloriam-se de êxitos duvidosos. Foi o que me fez pensar em certa conversa que tive com um leigo. Ele declarou: "Provavelmente eu tenho refreado a vaidade de mais pregadores que qualquer outro leigo". O tom de voz revelava arrogância e desprezo pelos ministros. Espero que ele tenha reconhecido durante a conversa a tristeza que senti no meu coração.

Fez-me lembrar uma senhora que, quando um pastor da sua igreja mudava, costumava dizer: "Graças a Deus que conseguimos deitá-lo fora!" É possível que por vezes um pastor mereça ser despedido; no entanto, quando as relações entre pastor e congregação chegam a esse ponto, é motivo de lágrimas e não de regozijo.

A maioria dos nossos pastores e leigos desejam amar-se, servir e estimular-se mutuamente. Não se consideram competidores, mas "cooperadores de Deus" (I Coríntios 3:9) e "membros uns dos outros" (Efésios 4:25). Compartilham uma vida, uma tarefa e um alvo comum. No seu interesse de participação em Cristo e mútua preocupação pela igreja, põem de lado as diferenças e concentram-se nas coisas que "contribuem para a paz".

Qual será o lugar do pregador? O primeiro na estima do leigo e na sua lista de oração. Referindo-se aos líderes espirituais, o apóstolo Paulo escreveu: "Que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra". E na mesma carta pede que intercedam por ele e por seus companheiros no ministério: "Irmãos, orai por nós" (I Tessalonicenses 5:13,25).

Qual será o lugar do leigo? No coração do pregador! À mais agitada e problemática de suas igrejas, Paulo escreveu: "Estais em nossos corações" (II Coríntios 7:3). A outra igreja ele disse: "Tenho-vos no meu coração" (Filipenses 1:7).

A verdadeira relação entre o pastor e a congregação encontra-se numa frase singular do Novo Testamento: "Vossa cooperação no evangelho" (Filipenses 1:5). Quando todos ocuparmos o lugar que nos compete, essa cooperação terá um resultado surpreendente. □



**se
Deus
fosse
o
meu
patrão**

—Arnold Fogle

Se Deus fosse o meu patrão, fabricaria eu produtos de qualidade inferior ou trabalharia "só para escapar"? Não me esforçaria sempre por fazer o melhor a meu alcance, pois a qualidade do meu trabalho iria reflectir no patrão? Ficaria satisfeito em não fazer o melhor, ou em não procurar obter conhecimentos que aperfeiçoassem os meus métodos técnicos?

Se Deus fosse o meu patrão, faria apenas o que me é exigido, ou esforçar-me-ia, dentro dos limites, para produzir artigos de

qualidade? Não regularia o meu tempo para ser o mais eficiente possível? Não limitaria o tempo do almoço e dos cafezinhos e eliminaria as conversas inúteis e os sonhos, sabendo que o patrão conta com o máximo de cada empregado? Não chegaria cedo ao serviço para começar a horas e não permaneceria a trabalhar até ao fim de cada período? Não limitaria também as ausências do trabalho apenas aos dias feriados e só usaria a licença de doente quando realmente enfermo?

Se Deus fosse o meu patrão, portar-me-ia no trabalho sem respeito e disciplina? Seria descortês ou relutante com os companheiros de serviço ou com os fregueses e agentes do patrão? Limitaria o meu dever ao estritamente indicado, mesmo com tempo livre, ou faria outros trabalhos urgentes? Também, não procuraria ser agradável realizando pequenas tarefas como fazer café, executar serviços de limpeza, fornecer-me das coisas que preciso, etc., que na realidade requerem mais uma pessoa? Acaso não me esforçaria por ser tão eficiente quanto possível facilitando os planos e negócios do patrão? Retiraria algo do estoque ou das prateleiras, assumindo que isso era justo, por o salário ser inadequado?

Se Deus fosse o meu patrão—estou certo que a maioria dos cristãos concordariam que as respostas às perguntas anteriores são óbvias. Mas o que todos precisamos de reconhecer é que Deus é o nosso Patrão. Ele criou todas as coisas e é Dono delas. Assim, quer eu trabalhe numa companhia ou numa cooperação, quer se trate de instituição ou organização do governo, quem se encontra no topo da cadeia de comando é Deus. Eu desprezo o Senhor se não faço o melhor que posso. Procuo enganar a Deus se não cumpro o que prometi e não aperfeiçoo o trabalho dos dias úteis, por pequena que possa parecer a minha contribuição. □

Tributo da Junta de Superintendentes Gerais*



Com a partida do Dr. Gideon B. Williamson, superintendente geral emérito, a Igreja do Nazareno e a causa da santidade bíblica perderam um dos seus mais ardentes expositores e valorosos líderes. Sempre marcado pelo fervor apostólico, o seu ministério influenciou como um molde a igreja que ele amou e serviu por décadas como pastor, presidente geral da J.N.I., presidente da Faculdade Nazarena do Leste, superintendente geral e professor do Colégio Bíblico Nazareno. Destemido expositor da Bíblia, autor e escritor fluente, líder sábio e corajoso, administrador justo e equilibrado, o Dr. Williamson foi um irmão amado por quantos o conheceram.

Embora nos achemos hoje privados da sua presença física, "depois de morto, ainda fala", e a sua influência vive no círculo da família e nas inúmeras vidas tocadas pelo seu ministério no púlpito, através da escrita e do ensino. Honramos a memória de um dos grandes e humildes homens de Deus, rededicando a nossa vida à causa pela qual ele devotou a totalidade das suas forças. Com a confiança cimentada na Ressurreição, antecipamos a alegre reunião na assembleia geral dos remidos. □

*Apresentado durante o funeral, realizado na Igreja da Faculdade, Olathe—Kansas, E.U.A., em 5 de Janeiro de 1982.



O ARADO DE DEUS

—Flávio Campos

Um arado pode estar num campo bem fértil mas, se não tiver alguém que o conduza, permanecerá inerte.

O arado de Deus desafia-nos a usá-lo neste mundo para abrir sulcos onde seja lançada a preciosa semente do evangelho.

Quando o arado começa a fender o terreno, as ervas daninhas ficam expostas aos raios solares. Animais bravios fogem ao serem

descobertos seus covis. Os répteis vêm à superfície do terreno. O arado de Deus derruba todas as fronteiras nacionais. Não haverá mais muralhas nem cortinas de ferro.

O arado de Deus penetra em todos os terrenos.

Na parábola do Semeador, Cristo disse que a semente caíra em diferentes terrenos: ao pé do caminho, em pedregais, entre espinhos e em boa terra.

Será então nosso dever semear sem olhar à qualidade do terreno. Pegar no arado e seguir em frente. Quem olhar para trás arrisca-se a fazer sulcos tortos. Será um obreiro cujo trabalho não é digno do reino dos céus.

A Bíblia menciona aquilo que leva a olhar para trás. Na parábola das bodas (Mateus 22:1-14), o rei disse que tudo estava pronto, porém, os convidados tardavam em chegar. Enviou os servos a chamá-los, mas foi inútil. Todos se desculparam. Alguns viraram-se contra os servos, ultrajaram-nos e mataram-nos. Em Lucas 14:18-20 são apresentadas desculpas: "E todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei, e portanto não posso ir". As desculpas em si nem sempre são más. Mas não devem comprometer o primeiro lugar que pertence exclusivamente ao reino de Deus e à Sua justiça.

O trabalho requer força de vontade: "Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus" (Lucas 9:62). Jesus declarou: "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi, abertamente: Nunca vos conheci" (Mateus 7:22-23). Neste quadro é fácil entrarem profetas, homens de autori-



dade e até com poder milagroso. Vigie mos para não sermos surpreendidos!

O arado de Deus trabalha todo o dia.

Você deve trabalhar desde o romper do dia do seu compromisso com Deus até ao pôr-do-sol da sua existência. Jesus contou ainda a parábola do pai de família que saiu a assalariar operários para a sua vinha. Enviou-os a diversas horas do dia, ao amanhecer, às nove, ao meio dia e à tarde. Perto da noite a todos mandou pagar por igual. Então alguns jornaleiros começaram a murmurar: "Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportámos a fadiga e a calma do dia" (Mateus 20:12).

O dia de trabalho bíblico simboliza a vida humana. Uns foram chamados no princípio da sua existência, outros na juventude, outros ao meio dia ou ao entardecer. Têm igual salário tanto os que serviram a Deus desde a juventude como os que foram chamados na velhice. Deus não mede as coisas pela quantidade ou pelo tempo, mas pelo esforço despendido. Não olha apenas para o trabalho realizado, mas ao amor com que se cumpre a vontade do Senhor.

"A seara é grande, mas poucos os ceifeiros."

A falta de obreiros é premente. Deus disse a Isaías: "A quem enviarei, e quem há-de ir por nós?" (6:8). Há campos lavrados prontos para a sementeira, mas escasseiam operários. Muitas regiões do globo estão à espera de ceifeiros. Também há campos cheios de cizânia. O inimigo procura semear joio onde falta a vigilância.

Perante tal necessidade, você não pode continuar indiferente. Não basta ser ouvinte, permanecer comodamente sentado nos bancos do templo. Faça sua a resposta de Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (6:8). Lance mão do arado e deixe a Deus os resultados. □

nós podemos fazê-lo

—Mário Zani

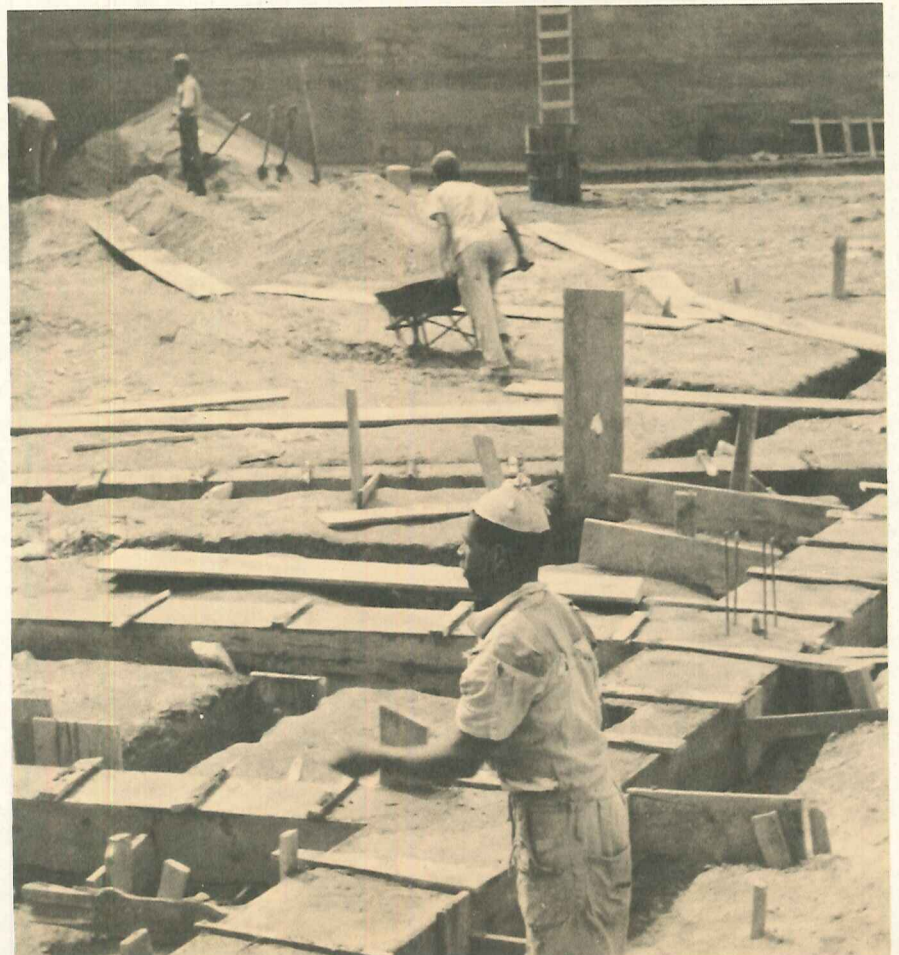


Li há pouco numa das nossas revistas em inglês um relatório sobre o trabalho que alguns nazarenos norte-americanos realizaram no Colégio Bíblico Nazareno Europeu, Suíça. Após a leitura, surgiu em mim esta pergunta: Não poderá haver entre os leigos de outras terras idêntico interesse em ajudar e trabalhar a favor de outros distritos e países? Será o programa de "Trabalho e Testemunho" ou "Homens em Missão" da nossa igreja prerrogativa exclusiva dos anglo-saxões?

Os que integram o grupo são homens idôneos, alguns já avós. Usam o tempo de férias para se deslocarem em serviço e ajuda. Pagam as suas próprias despesas, apesar de representarem uma igreja local ou o distrito (a igreja ou distrito que adota o projecto missionário colabora na aquisição de materiais de construção, plantas de obras, pintura, equipamento, etc.).

Que fizeram esses homens no Colégio Bíblico Nazareno Europeu?

- Removeram duas chaminés.
- Tiraram, limparam e vende-



ram três mil telhas velhas; colocaram novas no telhado.

—Rebocaram e pintaram a frente do prédio.

—Limparam o desvão e os depósitos de água.

—Pintaram a garagem.

—Repararam seis automóveis.

—Colocaram cortinas na sala de jantar, escritórios e corredores.

—Alcatifaram salas de estudantes e professores.

—Consertaram a podadeira.

—Construíram e pintaram um muro de vedação.

—Cozinharam para os operários três refeições ao dia.

—Aprenderam um pequeno glossário de termos alemães para se poderem comunicar no essencial. Prestaram outros serviços de menos vulto.

Ao falar do trabalho que a igreja pode realizar não me refiro a nacionalidades. Como declarou o apóstolo Paulo, todos somos cidadãos do céu (Filipenses 3:20) e peregrinos na terra. Quem mencionar nacionalidades para justificar a sua falta de amor pela obra de Deus, pode ser um bom cidadão deste mundo, mas não um peregrino.

No espírito de sacrifício que caracteriza o fiel, poderiam as nossas igrejas locais e os distritos criar um programa semelhante ao que realizam à volta do mundo os nossos irmãos leigos norte-americanos?

Refiro-me a sacrificar-se, não a dar uma oferta... Grupos de homens e mulheres dispostos a ir por amor do Senhor no tempo de férias até outros países ou distritos para trabalhar, dar seu tempo e dinheiro, levantar capelas e casas pastorais, efectuar reparações em nome de sua igreja local ou distrito.

Creio sinceramente que também nós, nazarenos de outras terras, o podemos fazer. Os programas de "Trabalho e Testemunho" ou de "Homens em Missão" também se podem concretizar no nosso país. □



maturidade necessária

—Eudo T. de Almeida

A pedido de meu filho, fui pagar uma prestação de conta a prazo. A moça tomou a caderneta e com grande sorriso disse: "Olhe, já falta pouco para terminar e se o senhor quiser pode levar outro artigo que acrescentaremos à sua conta". Por não ser minha a conta, facilmente me desculpei. Mas vim com a "oferta" para meu filho.

Pelo caminho pensei como tais compras são verdadeiras escravizações. Alguém compra roupa e calçado para pagar em doze meses; e acaba por descobrir que antes do término do pagamento tudo já está fora de moda! Desta forma ficam sapatos de saltos altos, botas de cano curto, calças estreitas, largas, curtas ou compridas; algo que passou de moda mas ainda está a ser pago, algumas vezes até com juros! Que preço!

Na minha terra natal, limitada em muitas coisas, as modas chegam da Europa, mas não produzem grande impacto. Uma minoria insignificante talvez corra atrás do último lançamento, pois não há passarelas nem modelos desfilando. Não há televisão e o comércio não é suficientemente forte para gastar dinheiro em publicidade. Assim a maioria entra e sai da moda, feliz, sem dar conta disso.

Nas terras grandes o homem torna-se escravo da moda. Há dias o meu filho mostrou-me umas calças que comprara e que tinham dobras. Mostrei-lhe as que eu usava na ocasião e que também tinham, mas entraram na moda sem eu saber que tinham saído tempos atrás!

Se a nossa gente cultivasse mais maturidade seria mais feliz. Compraria a prestações somente o estritamente indispensável, pois, para mim, deixar de lado uma peça do vestuário somente porque tem alguns detalhes a mais ou a menos é falta de maturidade.

Na vida cristã também se nota a mesma falta em muitos crentes. Irmãos nossos foram já presa das subtilezas satânicas e fazem imprudências "negociando" a prazo até com perigo da perda da alma.

Uma jovem após um culto no acampamento veio falar comigo.

—Pastor, acha que eu não devo namorar?

Olhei para ela e era ainda tão nova, magrinha e pequenina que por momentos fiquei sem saber que dizer. Pobre mocinha! Ela estava exposta à forma como se tornou tão natural tal costume que não podia ver o longo caminho e o grande preço a pagar no namoro "a prazo".

Moços e moças chegam ao casamento sem muita emoção e sem um ideal, pois, chegam gastos e egoístas. Muitas jovens não sentirão a emoção do "Enfim sós!" Chegarão nervosas, desconfiadas e frustradas por antecipação. Depois de casados muitos jovens terão a mesma satisfação daquele senhor que chegou a casa e disse à mulher apontando para o sofá já coçado: "Enfim é nosso!"

Maturidade é fundamental tanto para negócios e casamento como para a vida cristã vitoriosa.

Quem dá crédito? □

A vida cristã tem quatro dimensões: a experiência, o carácter, a personalidade e a cultura. Para o nosso testemunho ter valor, as quatro dimensões devem ser compatíveis e apoiar-se mutuamente.

A **experiência** cristã é fundamental. A relação pessoal com Deus por Jesus Cristo concede-nos o privilégio de ser cristãos. Inclui não só a justificação e a santificação por fé, mas também o andar diariamente no Espírito com Deus. O Espírito Santo deseja acesso total às áreas do nosso ser para purificar, ensinar e modelar.

O **carácter** é a qualidade moral da pessoa. Se o Espírito Santo habita em nós, o nosso carácter será basicamente bom. Seremos puros, honestos e amáveis. Mas o carácter precisa de ser forte. Assim como o corpo necessita estar "em boa forma" por meio de exercícios físicos e dieta balanceada, também o carácter precisa de firmeza e disciplina. Se consentirmos falhas morais, ficaremos vulneráveis à tentação. A nossa integridade deve ser tão forte como o aço. Fortalecemo-nos por intermédio de oração, estudo bíblico, leitura de bons livros e obediência.

A **personalidade** é o conjunto de dons pessoais com os quais nos comunicamos. Como afectam eles as pessoas que nos rodeiam? Apreciam a nossa presença ou rejeitam-na? Há pessoas que andam quase sempre abatidas, outras joviais. A diferença radica na personalidade. Pode-se ter um bom carácter e péssima personalidade. Como cristãos, tenhamos uma personalidade que nos identifique com o povo de Deus. O motivo que nos deve levar a aperfeiçoar a personalidade é o de servir melhor ao Senhor e não atrair a atenção dos outros.

A **cultura** é, provavelmente, uma das qualidades mais desprezadas da vida cristã. Descuramo-la com frequência mas, ao fim e ao cabo, é bela e encantadora.

Estamos mais habituados a prestar atenção à expe-

riência cristã e ao carácter que à cultura, o que é de louvar, pois são mais importantes. Mas é tempo dos cristãos olharem também para a cultura da vida que está relacionada com a influência que exercemos sobre os que nos cercam. Se formos incultos, grosseiros e descorteses, a nossa luz não poderá brilhar tão intensamente. O refinamento da nossa cultura é assunto inerente à mordomia.

Todavia, correm-se riscos ao considerar a necessidade de cultura. Um deles é a pessoa tornar-se sofisticada. Cai facilmente na armadilha de adoptar atitudes de grandeza, afectação e linguagem requintada. Passa muitas vezes a ser ridícula. As pessoas educadas são naturais, simples e genuínas. Consideram-se iguais às outras. Ninguém foi mais culto que Jesus Cristo; no entanto, todos se sentiam bem na Sua presença. Esse é sinal certo da verdadeira cultura.

Outro dos perigos provenientes da cultura é querer passar por aquilo que não se é. O indivíduo é então aliciado a tratar assuntos que ultrapassam o seu conhecimento. Para haver boa compreensão e apreciação do belo, necessita-se de desenvolvimento interior.

Quando tiramos a nossa máscara, qual será a música que realmente preferimos? Muitos cristãos optam por coisas que seduzem os outros: roupa, arte ou música, em vez de aspirarem ao "mais excelente". Alguns amigos acompanharam-nos à audição da peça "O Messias". Ao regressar começaram a imitar as vozes dos cantores, em tom de mofa. Eles não estavam à altura duma obra de tal envergadura. Eram cristãos, tinham bom carácter e excelente personalidade; mas não estavam aptos para captar o belo. Infelizmente há muita gente assim!

No entanto, o gosto pelas belas artes não é toda a cultura. Uma pessoa culta modela a sua voz, fala com correcção, é delicada no trato social, veste com decência e bom gosto (especialmente na igreja). Li recentemente que a "cultura consiste em possuir graça nas situações prementes".

CULTURA: DIMENSÃO DESCURADA DA VIDA CRISTÃ

—Richard S. Taylor



A cultura, para ser cristã, deve proceder do coração, aonde se situa a graça. A cortesia inspira-se no interesse e consideração. Pondera as pessoas e a delicadeza das circunstâncias. O amor e a sensibilidade manterão em boas condições o mecanismo do "radar" humano. O amor ajudará a desenvolver tacto para descobrir os sentimentos e necessidades do próximo.

Surpreende-nos saber que o Espírito Santo se interessa pela nossa cultura. Certa mãe de três filhos confidenciou-me que tivera a infelicidade de crescer num lar indisciplinado e sem ordem. Cada qual atirava a roupa ao chão, onde ficava até ao dia seguinte. A louça ficava por lavar até à próxima refeição. As camas nunca eram feitas. Ela casou com um homem que fora educado de modo diferente. Os problemas surgiram inevitavelmente. Porém aceitou Cristo e, pouco depois, permitiu que o Espírito Santo controlasse a sua vida. Então declarou: "O Espírito Santo não me deixará mais viver dessa forma". Na vida não existe maior influência refinadora que o Espírito Santo. Ele nos fará sentir descontentes com o estilo de vida indisciplinado.

A Bíblia oferece orientação clara: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8).

Outra pauta bíblica é a conformidade cristã, quando algum desvio se torna obstáculo. Exemplo apropriado é a passagem mui discutida que trata das mulheres de Corinto cobrirem a cabeça (I Coríntios 11:4-6). O problema era *cultural*. As mulheres cristãs que usufruíam de nova "libertação" estavam a ir demasiado longe. Ao assistir à igreja sem véu opunham-se ao convencionalismo e desonravam a Cristo, pois naquela cultura só as prostitutas apareciam em público sem véu.

A doutrina bíblica recomenda que não devemos pôr de lado o decoro em nome da liberdade cristã. Com isso desfiguramos a igreja dando dela uma

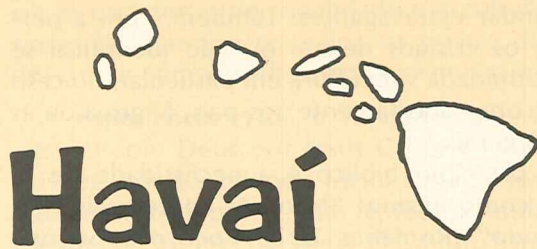
falsa imagem. Este pensamento tem a ver com o vestir e o andar extravagantes. Também, com a pergunta se os cristãos devem ou não identificar-se com determinada subcultura em particular, no caso de ela se opor abertamente aos pais, à igreja ou às "normas" gerais.

Outro princípio bíblico é a necessidade de se opor ao conformismo: "Não vos conformeis com este mundo" (Romanos 12:2). Você não permita que um mundo lascivo e materialista domine o seu estilo de vida. Há ocasiões em que o cristão se deve conformar com a cultura, quando é moralmente neutra e estabelece um laço de amizade e comunicação. No entanto, para além dos limites da conformidade passa a ser abuso. A cultura cristã exige muitas vezes um "até aqui" no respeitante à última moda. O Espírito Santo dá-nos discernimento e apura os nossos ouvidos se seguirmos as Suas indicações.

Os preceitos são necessários e apontam para Cristo, o grande modelo da cultura cristã. Para O contemplar dispensamos pinturas de artistas modernos. Muitos dos seus conceitos são pura fantasia sem qualquer base em factos históricos. As evidências demonstram que Jesus era um Homem típico do Seu tempo, no vestir, falar e actuar. Entretanto, possuía algo que atraía crianças e mulheres, que inspirava o respeito e a admiração dos homens. Quem entrasse no campo magnético de Sua personalidade sentia afecto, compaixão, ternura e fortaleza. Ele não usava palavras duvidosas. Não escarnecia de ninguém. Não gritava. Mas a Sua voz tinha o selo de autoridade. Não nos podemos igualar a Ele mas, pelo menos, podemos considerá-LO nosso modelo.

O aperfeiçoamento cultural é um dever cristão. Sejamos o melhor possível intelectualmente, em gosto estético, aptidões profissionais, e também como pais e membros da igreja. Exigirá leitura, estudo, autodisciplina, muita oração e apego à Palavra de Deus. A cultura deve ser cristã, isto é, não um meio de ostentação pessoal, mas um instrumento de serviço por amor a Cristo. □





S
N
M
M

As ilhas Havaí devem a sua existência à erupção subaquática de vulcões.

As primeiras vozes humanas que se ouviram nas ilhas remontam na história da humanidade ao ano 500 (A.D.), provenientes do povo oriundo do sul asiático. Cerca de 500 anos mais tarde, desembarcaram nas ilhas algumas tribos polinésias, a maioria provavelmente de Taiti, e conquistaram os descendentes dos primeiros colonos.

No ano 1778, o capitão Cook aportou às ilhas Havaí. Com a sua chegada começou a história formal desse povo. Em homenagem ao patrocinador da expedição, um britânico chamado Earl of Sandwich, Cook deu ao arquipélago o nome de Ilhas de Sandwich.

Ao longo dos anos, a influência de estrangeiros começou a modificar as ilhas. Os terrenos férteis produziram cana do açúcar e ananás. Pessoas de outras raças foram trazidas para cultivar os campos. Hoje Havaí está povoada com gente "local", uma população formada por orientais, uma mistura de outras raças com poliponésios, uma minoria de genuínos havaianos e brancos.

A temperatura ideal e a paisagem paradisíaca, fizeram de Havaí grande atracção turística. Mais de três milhões de turistas visitam anualmente as ilhas.

A primeira obra missionária em Havaí começou na primavera de 1820. Congregacionais da Nova Inglaterra chegaram a Havaí em circunstâncias muito desfavoráveis, mas permaneceram como uma testemunha de Cristo, produzindo grande impacto no estilo de vida do povo.

Durante a II Guerra Mundial, militares nazarenos

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980—1985

estacionados em Havaí verificaram, decepcionados, que não havia lá Igreja do Nazareno. Um dos marinheiros expressou seu desapontamento numa carta ao Rev. Leo H. Baldwin, pastor em Kansas City, EUA. Então este obreiro sentiu grande peso por Havaí e exprimiu-o ao Departamento de Missão Mundial. A 11 de Janeiro de 1946, o Rev. Baldwin foi designado para principiar a obra da Igreja do Nazareno em Havaí. A família Baldwin iniciou a viagem para as ilhas a 10 de Maio de 1946. Chegou a 15 de Maio. O primeiro culto de domingo foi no dia 9 de Junho desse ano. Cinco anos depois existiam três igrejas organizadas. Em Março de 1952 realizou-se a primeira assembleia distrital. Durante ela foi organizada a quarta igreja.

Hoje existem 15 igrejas organizadas; 10 na ilha Oahu, 2 na ilha Havaí, 1 na ilha Maui, 1 na ilha Kauai e 1 em Guam. Na Assembleia Geral de 1976 foi dado à área o nome de Distrito Pacífico de Havaí, incluindo no seu território as ilhas Havaí e Marianas.

O futuro da Igreja do Nazareno em Havaí e Marianas é de crescimento. Mas ele não se concretizará sem frustrações. A variedade de raças do povo a ser ministrado, cada qual ciosa de conservar a sua própria língua e costumes, torna o trabalho singular. Confirma-o a diversidade de nacionalidades dos pastores do distrito: 2 samoanos, 1 chinês, 1 filipino, 1 japonês local, um havaiano, 1 misto e 8 brancos. A dificuldade em comprar terrenos e os preços elevados, quando disponíveis, é outra frustração constante. No entanto, o distrito está atento às oportunidades e às necessidades e continuará a progredir. □

—Virgil K. Crover



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



23a. ASSEMBLEIA —DISTRITO SUDESTE DO BRASIL

—Zilta R. C. Oliveira



A Sociedade Nazarena de Missão Mundial homenageou de forma especial os obreiros do Distrito, no espírito e ênfase universal do Ano do Ministro.



Mesa da presidência da XIII Assembleia (da esq. p. dir.) Revs. Joaquim Lima e J. Elton Wood, Dr. L. Guy Nees, Revs. Gary Bunch e Felício de Mário, e Sra. Raquel de Carvalho.



O presidente distrital Rev. E. T. Almeida, ao microfone, presidentes locais, crianças e jovens apresentam o desafio do departamento de Vida Cristã.



Regido por Roberto F. Silva, o Orfeão da Primeira Igreja de Campinas ministra aos assistentes. No primeiro plano, um inspirador grupo de surdos recebe a interpretação por sinais, serviço regularmente oferecido por elementos da Juventude Nazarena local.

ÊNFASE de 1982—Ano do Leigo

LEMA: "O ministério da santidade entre os adultos avança."

"Não há limite para as possibilidades e recursos divinos."

Esta afirmativa do Dr. Guy Nees proferida no culto devocional do dia 16 de Janeiro de 1982, continua ecoando como um desafio para o ano em curso e uma verdade comprovada pelo distrito brasileiro no ano findo.

A 23a. Assembléia pode ser considerada marco de maturidade para a Igreja do Nazareno no Brasil.

Os trabalhos dirigidos pelo Espírito Santo, ocorreram sem atropelos e sem discordâncias.

Ghandi disse que "se um único homem atingir a plenitude do amor neutraliza o ódio das multidões".

A Igreja do Nazareno tem sido chamada por Deus a proclamar, a grande verdade da santificação ou da plenitude do AMOR CRISTÃO.

É grande esse privilégio e Deus tem sido fiel escolhendo homens que têm vivido esta grande verdade.

O relatório do nosso superintendente Rev. Joaquim Antônio Lima, apresentou mais do que números; as verdades espirituais, porém, só podem ser discernidas espiritualmente, daí os dados estatísticos que seguem:

O Distrito Sudeste, apesar da crise econômica pela qual está atravessando a nação, conseguiu arrecadar o equivalente a 87.5% de sua receita, contra o equivalente a 12.5% recebidos da Divisão de Missão Mundial, registrando um aumento de 120% em sua arrecadação de 1980 para 1981.

A igreja cresceu e, conseqüentemente todos os seus departamentos.

Como já foi dito, o maior crescimento contudo, não foi quantitativo e sim qualitativo; e este só pode ser percebido pelo espírito e não medido numericamente.

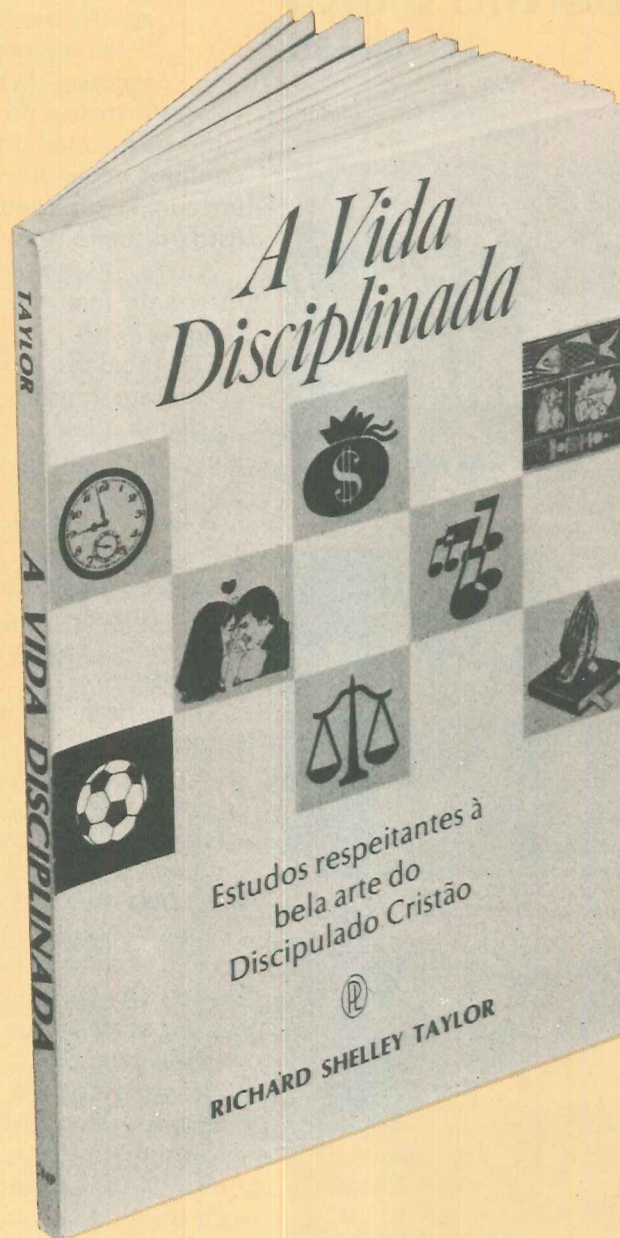
Três dias de convenções, dois dias de Assembleia, mais ou menos 200 pessoas, entre delegados e visitantes, vindas das cinco regiões que compõem o distrito, foi o quadro geral da Assembleia.

Não houve tumulto nem atropelos; houve muitas, ricas, grandes e preciosas bênçãos.

O Distrito, apoiado pela Igreja Central de Campinas, recebeu a todos com a dignidade de filhos do Rei.

Oremos pelo Brasil, pela Igreja Brasileira que, por mais paradoxal que possa parecer, dentro do contexto mundial, vive os seus melhores dias com a antevisão de desdobramento do Distrito Sudeste em dois outros distritos: O Minas Centro Oeste e o Rio-São Paulo. □

Novo!



A VIDA DISCIPLINADA

por Richard S. Taylor

Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nos-

sa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade, das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: NPVC-3252
Preço: US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527 Kansas City, Mo. 64141, E.U.A.